

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA (ORGANIZADOR)

ARTE E CULTURA:



PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA (ORGANIZADOR)

ARTE E CULTURA:



PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3

Atena
Editora
Ano 2023

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
A786	Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação 3 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0973-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.731231001 1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título. CDD 306.47
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seletivo grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu terceiro volume, reúne catorze artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

CAPÍTULO 1	1
DESMONTAGEM “UJI – O BOM DA RODA”: MÚSICA E CORPORALIDADE PARA UMA DRAMATURGIA DO MÚSICO-ATUADOR	
Eduardo Conegundes de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310011	
CAPÍTULO 2	10
MUSEUS E ACERVOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA DO TEATRO DE FORMAS ANIMADAS NO BRASIL	
Igor Erbert	
Raphael Leon de Vasconcelos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310012	
CAPÍTULO 3	20
O AMOR É UM BANQUETE NO QUAL ME ALIMENTO: ABERTURAS POSSÍVEIS PARA A PROSA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA NO ROMANCE A GORDA, DE ISABELA FIGUEIREDO	
André Carneiro Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310013	
CAPÍTULO 4	33
TROPICÁLIA NEGRA: AMÉRICA LATINA, TRADIÇÃO, MODERNIDADE E INTERCULTURALIDADE CRÍTICA PERCEBIDAS NO MOVIMENTO TROPICÁLIA	
Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310014	
CAPÍTULO 5	46
REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO CRIATIVO DO CANTOR NA INTERPRETAÇÃO VOCAL	
Lucila Tragtenberg	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310015	
CAPÍTULO 6	58
PRÁTICAS INTERPRETATIVAS À LUZ DA PROPOSTA MUSICOPEDAGÓGICA CDG: EXPERIÊNCIAS PARA O ENSINO COLETIVO DE TROMBONE	
Michele Girardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310016	
CAPÍTULO 7	80
“PIANODEMIA” PROJETO DE EXTENSÃO PIN - PRODUÇÃO ARTÍSTICA/CULTURAL, EDUCACIONAL E CIENTÍFICA NO PERÍODO DA PANDEMIA COVID-19	
Alfeu Rodrigues de Araújo Filho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310017	

CAPÍTULO 8 91

NELSON FARIA - NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA DE UM PROFESSOR DE MÚSICA

Wanderson Ferreira Bomfim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310018>

CAPÍTULO 9 103

ASPECTOS DA CULTURA DA FALA E LINGUAGEM EM SAUSSURE: UMA LEITURA DO SERTÃO DE CANUDOS

Marcio Ronaldo Rodrigues Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7312310019>

CAPÍTULO 10..... 118

UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL PARA A ESCOLA ESTADUAL FIRMINO COSTA

Daniel Jacob de Oliveira

Janaina Faleiro Lucas Mesquita

Vasco Caldeira da Silva

Elisa Reis Moreira

Mariana Lobato Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100110>

CAPÍTULO 11 128

PROTEÇÃO E PERTENCIMENTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE PERDÕES (MG): UM ESTUDO CIENTÍFICO

Tales Wendeu Placedino Gomes

Janaína Faleiro Lucas Mesquita

Adriano Rodrigues

Marisa Aparecida Pereira

Laura Barbosa Andrade

Naiany Veloso Silva Lehmkuhl

Lara Carvalho Bauth

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100111>

CAPÍTULO 12..... 139

PATRIMÔNIO CULTURAL LAVRENSE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Laura Barbosa Andrade

Janaína Faleiro Lucas Mesquita

Adriano Rodrigues

Marisa Aparecida Pereira

Tales Wendeu Placedino Gomes

Lara Carvalho Bauth

Claudimar de Souza Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100112>

CAPÍTULO 13.....151**CAMINHOS CULTURAIS: DO IFBA, CAMPUS SALVADOR, AO FORTE DO BARBALHO**

Catiane Rocha Passos de Souza

Solange Maria de Souza Moura

Maria Lucileide Mota Lima

Marijane de Oliveira Correia

Nadson Silva dos Santos

Pablo Vieira Florentino

Mirella Rodrigues

Jair Souza de Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100113>**CAPÍTULO 14..... 164****ARTE NA ESCOLA: PROCESSOS DE IDENTIDADE E CULTURA EM UMA ESCOLA DO CAMPO**

Isabel Soares de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73123100114>**SOBRE O ORGANIZADOR 174****ÍNDICE REMISSIVO 175**

PATRIMÔNIO CULTURAL LAVRENSE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Data de submissão: 08/11/2022

Data de aceite: 02/01/2023

Laura Barbosa Andrade

Centro Universitário de Lavras - Unilavras
Lavras – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9678866910214580>

Janaína Faleiro Lucas Mesquita

Centro Universitário de Lavras – Unilavras
Lavras – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2101739247486439>

Adriano Rodrigues

Centro Universitário de Lavras - Unilavras
Lavras – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3793007224632745>

Marisa Aparecida Pereira

Centro Universitário de Lavras - Unilavras
Lavras – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/3793007224632745>

Tales Wendeu Placedino Gomes

Centro Universitário de Lavras - Unilavras
Lavras – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/2872839074149031>

Lara Carvalho Bauth

Centro Universitário de Lavras - Unilavras
Lavras – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/0157626829959175>

Claudimar de Souza Neves

Centro Universitário de Lavras - Unilavras
Lavras – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/7365408430997410>

RESUMO: O Patrimônio cultural de um povo representa a sua identidade cultural e pode ser expresso de diferentes formas, como através da história e da memória. Dessa forma, o patrimônio cultural representa um importante elemento que deve ser conhecido, preservado e valorizado. Assim, todas as cidades deveriam ter formas de fazer com que a população (re)conheça o seu patrimônio para que ele esteja sempre vivo. Na cidade de Lavras, localizada no estado de Minas Gerais, não é diferente. Para que isto aconteça entende-se que uma das relações que precisa existir entre o patrimônio e população é a de pertencimento. Assim, foi proposta a pesquisa científica intitulada: “PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAVRAS (MG): (re)conhecer para preservar”, que teve como hipótese que na cidade de Lavras não existe uma relação de pertencimento da população para com o seu patrimônio cultural. A pesquisa proposta buscou por meio de questionário on-line aplicado a uma significativa de pessoas, identificar se a população possui ou não a relação de pertencimento para com o seu patrimônio cultural. O questionário foi elaborado no sistema Google Forms, e, após a pesquisa ser aprovada no comitê de ética a mesma

foi aplicado. A análise qualitativa realizada permite a compreensão de que a maior parte dos respondentes não sabe, ou não se sente pertencente ao patrimônio cultural de Lavras. A partir deste contexto, este trabalho se propõe a mostrar como esta pesquisa científica pode contribuir para o futuro do patrimônio da cidade de Lavras, apontando direções para o maior envolvimento das pessoas em sua história.

PALAVRAS-CHAVE: Lavras - MG; Pertencimento; Patrimônio cultural; identidade cultural.

CULTURAL HERITAGE LAVRENSE: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

ABSTRACT: The cultural heritage of a people represents its cultural identity and can be expressed in different ways, such as through history and memory. Thus, cultural heritage represents an important element that should be known, preserved, and valued. Thus, all cities should have ways to make the population (re)aware of their heritage so that it is always alive. In the city of Lavras, located in the state of Minas Gerais, it is no different. For this to happen, it is understood that one of the relationships that must exist between the heritage and the population is that of belonging. Thus, the scientific research entitled: “CULTURAL HERITAGE OF LAVRAS (MG): (re)knowing to preserve” was proposed, which had the hypothesis that in the city of Lavras there is no relationship of belonging of the population to its cultural heritage. The proposed research sought, through an online questionnaire applied to a significant number of people, to identify whether or not the population has a relationship of belonging to its cultural heritage. The questionnaire was elaborated in the Google Forms system, and, after the research was approved by the ethics committee, it was applied. The qualitative analysis carried out allows the understanding that most respondents do not know, or do not feel they belong to the cultural heritage of Lavras. From this context, this paper proposes to show how this scientific research can contribute to the future of the heritage of the city of Lavras, pointing directions for the greater involvement of people in its history.

KEYWORDS: Lavras - MG; Belonging; Cultural heritage; cultural identity.

1 | INTRODUÇÃO

Chegando quase aos seus 200 anos, a cidade de Lavras, localizada no sul do estado de Minas Gerais, distando aproximadamente 244 quilômetros da capital do estado, Belo Horizonte, o município conta com uma população estimada para 2021 de 105.756 pessoas (GOOGLE, 2022; IBGE, 2022).

De acordo com o Governo de Lavras (2020), as origens da cidade estão ligadas a busca pelo ouro e ela começou a ser povoada por volta de 1720. A rápida consolidação e desenvolvimento da cidade podem ser explicados pela construção de ferrovias e, ainda, do transporte através de bondes implementado na cidade. Os postes compõem parte da cultura da cidade, assim como inúmeros outros patrimônios que podem ser citados, como por exemplo: a Praça Dr. Augusto Silva, a Praça Leonardo Venerando, a Casa da Cultura, a Igreja do Rosário, o Museu Bi Moreira, a Estação Costa Pinto, a Escola pública Álvaro Botelho. Com destaque para a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o único tombamento

em instância federal da cidade. Dessa forma, o município de Lavras se mostra hoje como uma cidade carregada de memórias e histórias.

Essas histórias e memórias que compõem uma cidade são o que formam a cultura de um povo, a sua identidade, raízes e tradições. Tudo isto configura o que pode ser chamado de patrimônio cultural de um local.

A identidade cultural de determinado povo é estabelecida através do conhecimento da memória da região em que está inserida. De acordo com Giometti, Pitton e Ortigoza (2012), o lugar será caracterizado como uma experiência a partir do momento que as pessoas passam a ter relações de afetividade em relação ao ambiente. Relações estas que desenvolvem a afetividade que é construída através de determinadas experiências. Assim, o local é resultado de significados construídos por meio da experiência, ou seja, trata-se de referências construídas ao longo da vida.

Desse modo, é considerável a importância do conhecimento do local onde está inserido, sendo uma memória para que haja, posteriormente, um sentimento de pertencimento da população para com o local e seus patrimônios culturais. Assim, para que um bem seja de fato, considerado de interesse relevante para determinado local, podemos afirmar que a população deve possuir o sentimento de pertencimento com tais bens. Porém, não é sempre que a população possui esse sentimento, já que ele surge a partir da relação da população com esse bem cultural.

Nesse sentido, Cavalcanti (2015) afirma que se não existe a participação popular, com exceções, nos trabalhos de conservação e preservação do patrimônio cultural a construção do sentimento de pertencimento torna-se algo complicado, o que faz com que a população se sinta distante da sua história e da sua memória, prejudicando também as relações de identidade.

Dessa maneira, compreendemos que para existir o sentimento de pertencimento para com o seu patrimônio, é necessário que a população participe das tomadas de decisões, da preservação dos bens culturais. Assim, na educação patrimonial é fundamental a comunidade como protagonista, com democracia na exposição do conhecimento.

Neste sentido, partindo da hipótese de que na cidade de Lavras não existe uma relação de pertencimento da população para com o seu patrimônio cultural foi proposta e desenvolvida a pesquisa científica intitulada “PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAVRAS (MG): (re)conhecer para preservar”, pelo programa de bolsas PIBIC UNILAVRAS, edital 01/2021. A partir dessa hipótese o objetivo geral ou primário da pesquisa foi o de discutir e analisar se a população da cidade de Lavras possui ou não o sentimento de pertencimento para com o seu patrimônio cultural.

A metodologia usada na pesquisa se baseou na aplicação de um questionário online aplicado a uma amostra de 366 pessoas, com o intuito de refutar ou comprovar a hipótese proposta. Para isso a pesquisa foi aprovada no comitê de ética e pesquisa e os critérios éticos foram seguidos, de forma que todos os participantes tiveram acesso ao

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, com o intuito de mostrar como esta pesquisa científica pode contribuir para o futuro do patrimônio lavrense este trabalho está estruturado nesta introdução, na apresentação da pesquisa desenvolvida e discussão de seus resultados. E, por fim, nas considerações finais e referências bibliográficas.

21 PATRIMÔNIO CULTURAL DE LAVRAS (MG): (RE)CONHECER PARA PRESERVAR

Dentre os patrimônios da cidade de Lavras, podemos dizer que possui inúmeros, sendo alguns deles: a Praça Dr. Augusto Silva, a Praça Leonardo Venerando, a Casa da Cultura, a Igreja do Rosário, o Museu Bi Moreira, a Estação Costa Pinto, a Escola pública Álvaro Botelho e os Postes dos Bondinho (GOVERNO DE LAVRAS, 2020). Posto isso, compreende-se que a cidade de Lavras é rica em cultura, história e memória e que o patrimônio cultural é presente por toda a cidade.

O Patrimônio Cultural forma-se, de acordo com Iphan (2016, p. 7): “[...] a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e foram transmitidas entre várias gerações”. Dessa maneira ele é importante para entendermos a cultura de determinada região, como ela foi construída e até mesmo o motivo dela estar presente naquele local.

O patrimônio cultural é algo que representa as pessoas, a comunidade, uma cidade, ou seja, é algo coletivo, uma forma de identidade, como por exemplo, as festas ou um lugar que muitos consideram importante (IPHAN, 2016).

Percebe-se como o patrimônio está ligado ao cotidiano das pessoas, sendo parte de sua vivência, suas memórias e histórias. Dessa forma, bens culturais são formadores de um conjunto importante da identidade de uma comunidade, e, por isso devem ser conservados e preservados. E, conforme a Constituição de 1988 no artigo 216 apresenta, este patrimônio é dividido em bens de natureza material e imaterial.

Segundo Castriota (2009), os bens materiais são aqueles que podem ser tocados e os imateriais são os intangíveis, aqueles que não podem ser tocados, mas sabemos que existem, como o saber fazer de uma comida típica de uma região. Castriota (2009), ainda reafirma a discussão já colocada de que o patrimônio, seja ele tangível ou intangível, é parte da vida das pessoas e compõe o cotidiano da comunidade. Assim, ele representa a coletividade.

Dessa forma, pode-se perceber a importância do patrimônio cultural, sendo ele parte da construção da cidade e da identidade sociocultural das pessoas, e, para que ele seja preservado é preciso que as pessoas tenham por ele o sentimento de pertencimento. Quando as pessoas se sentem pertencentes a algo, passam a cuidar e zelar. Elas se sentem responsabilizadas por esse elemento. E é assim com o patrimônio, se a população se sentir pertencente a um bem cultural, sentir que este bem faz parte do seu cotidiano, da sua história, da sua identidade, ela irá cuidar e zelar por este bem.

Conforme citado, Lavras é uma cidade que possui uma variedade de patrimônios culturais, e sabe-se, que para que esses patrimônios sejam valorizados e se mantenham preservados para futuras gerações, não basta que sejam tombados ou registrados. Ou seja, a defesa do patrimônio deve ir além da proteção formal e abranger a população como um todo em seu cotidiano. Quando o patrimônio faz parte da vida das pessoas elas se sentem pertencentes a ele e isso faz com que ele seja valorizado e protegido.

Por isso, a forma como as pessoas (re)conhecem e interagem com o patrimônio cultural é algo de extrema relevância quando se fala na preservação deste patrimônio. Neste sentido a pesquisa científica desenvolvida na cidade de Lavras com o intuito de comprovação ou refutação da hipótese de que não existe uma relação de pertencimento da população para com o seu patrimônio cultural contribui para uma maior compreensão de como a população lavrense se relaciona com o seu patrimônio e de que forma podem acontecer ações que ajudem na preservação e valorização dos bens culturais da cidade.

Neste sentido, seguindo as premissas de que: o patrimônio cultural é fundamental para a formação da identidade de sua população; o sentimento de pertencimento é fundamental para a preservação e conservação de um bem cultural, seja ele material ou imaterial; a cidade de Lavras, localizada no estado de Minas Gerais, possui um vasto acervo de patrimônio cultural; existem estratégias que podem ser tomadas para inserir a relação de pertencimento ao patrimônio cultural em uma comunidade. Foram realizados alguns questionamentos a respeito deste viés na cidade de Lavras: De que forma podemos fortalecer o sentimento de pertencimento com relação ao patrimônio cultural? A população de Lavras (re)conhece o seu patrimônio cultural? Quais são as ações que podemos propor para criar ou fortalecer o sentimento de pertencimento na população? A partir da análise e reflexão destes questionamentos e das premissas, foi elaborada a hipótese já apresentada e elaborados os objetivos da pesquisa.

O objetivo geral, como já citado, foi o de pesquisar, discutir e analisar se a população da cidade de Lavras possui ou não o sentimento de pertencimento para com o seu patrimônio. E os objetivos específicos necessários para atingir esse objetivo geral foram os seguintes: revisar o estudo teórico a respeito dos conceitos e definições de patrimônio cultural (material e imaterial) e de pertencimento; pesquisar e analisar se a população da cidade de Lavras possui ou não sentimento de pertencimento pelo seu patrimônio cultural; caso possuam, pesquisar e construir formas de melhorar e fortalecer estes vínculos; caso não possuam, pesquisar e criar formas de fazer com que a população construa este sentimento de pertencimento pelo seu patrimônio cultural.

O método de pesquisa utilizado se trata do hipotético-dedutivo, em que partiu da hipótese de que a população de Lavras não possui valores de pertencimento com o seu patrimônio cultural material e/ou imaterial. Além disso, a pesquisa foi classificada como exploratória, pois partiu de uma hipótese em que foi comprovada, e descritiva, já que foi possível descrever os resultados obtidos através das análises realizadas.

Com relação ao tipo de abordagem, ela será classificada como qualitativa, já que foi possível compreender e interpretar o modo como a população lavrense se relaciona com o seu patrimônio cultural, isso aconteceu através do questionário aplicado.

Apesar de o objetivo principal não ser o de quantificar os dados e sim interpretá-los, através da aplicação do questionário foi possível quantificar, e assim, obtivemos também a pesquisa quantitativa de modo a conseguir expressar os resultados através de gráficos e relações numéricas.

Após a coleta, os dados foram tabulados utilizando-se o software Action Stat. Inicialmente foi realizada uma análise descritiva exploratória. A seguir utilizou-se o teste de proporções utilizando o TCL. Para comparar a percepção dos indivíduos sobre a importância da história e cultura da cidade antes e depois da apresentação da pesquisa, utilizou-se o teste de McNemar-Bowker. Todos os testes foram aplicados com um nível de significância de 5%. Dessa forma, a seguir serão apresentados e discutidos os resultados obtidos.

3 | UM FUTURO PARA O PATRIMÔNIO LAVRENSE: DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta pesquisa foram ouvidas 366 pessoas, sendo 34,2% do gênero masculino, 65,8% do gênero feminino. A Tabela 1, apresentada a seguir, mostra as frequências observadas para as variáveis idade e grau de escolaridade dos participantes da pesquisa.

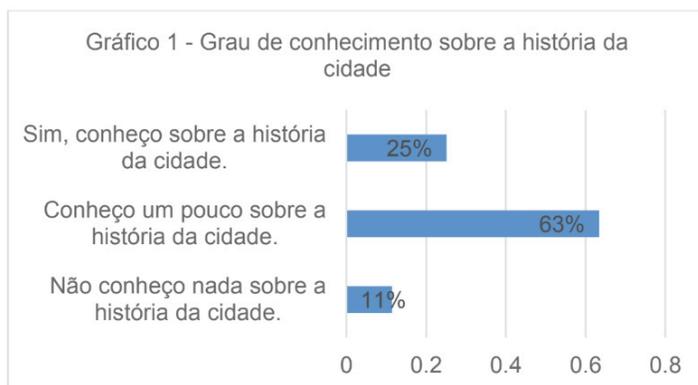
Idade	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
18 a 25 anos	123	33,6%
26 a 35 anos	97	26,5%
36 a 45 anos	67	18,3%
46 a 60 anos	66	18,0%
Acima de 60 anos	13	3,6%
Grau de escolaridade		
Ensino Fundamental	4	1,1%
Ensino Médio	49	13,4%
Ensino Superior (completo e/ou incompleto)	180	49,2%
Pós-Graduação	133	36,3%

Tabela 1 – Faixa etária e grau de escolaridade dos participantes da pesquisa

Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Ao se investigar o grau de conhecimento e pertencimento dos indivíduos com a história do município, infere-se que menos da metade da população (p -valor = 0,0093) se sente pertencente à memória e à cultura da cidade, embora a maioria (p -valor = 0,0161) considere que Lavras possui uma história e uma expressão cultural significativa.

O Gráfico 1 ilustra o grau de conhecimento dos indivíduos amostrados sobre a história de Lavras:



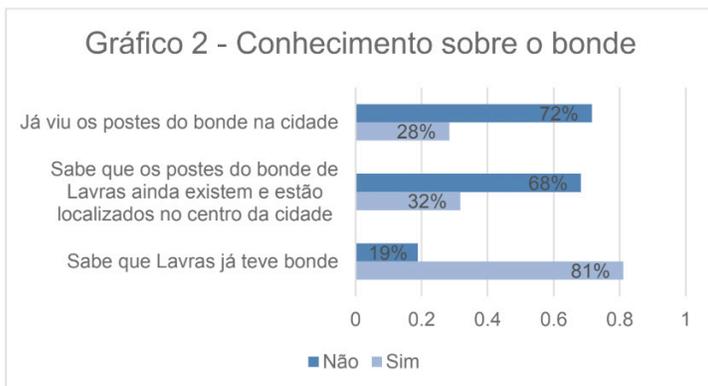
Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Percebe-se pela análise do Gráfico 1 que apesar de muitos conhecerem sobre a história da cidade, ainda existem alguns participantes que conhecem muito pouco e outros que não conhecem nada sobre a história de lavrense.

A partir disso, é questionado se as pessoas consideram Lavras como uma cidade com história e expressão cultural significativa, e, pode ser inferido que um pouco mais da metade acredita que sim, enquanto o restante se mostra negando e não sabendo responder. Logo em seguida, é questionado se as pessoas se sentem pertencentes a essa história e acham que fazem parte da memória e da cultura da cidade, onde a maioria, afirma não saber ou não se sentirem pertencentes à história da cidade e não acham que fazem parte da memória e da cultura. Sendo um total de 13,9% que responderam não saber e 42,1% que responderam não. Essa relação mostra a população necessita da criação e/ou fortalecimento do sentimento de pertencimento.

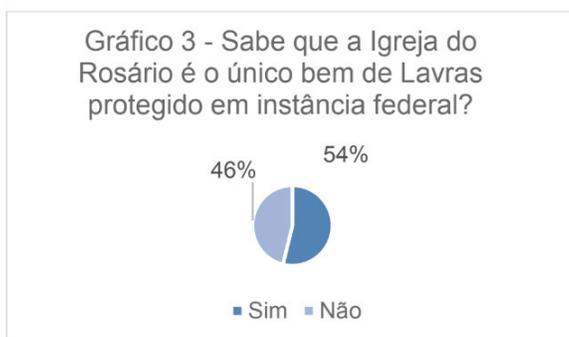
Percebe-se ainda que as pessoas querem participar de ações que contemplem a cultura da cidade, já que 79% dos participantes não participam de atividades que estimulam e proporcionam conhecimento e cultura na cidade e apenas 13,1% das pessoas não participariam de uma atividade relacionada a cultura. Esses dados mostram que a comunidade lavrense valoriza a sua cultura e quer mais atividades que fortaleçam os vínculos entre comunidade e patrimônio cultural.

Ao serem indagados sobre a existência do bonde em Lavras, obteve-se o resultado ilustrado no Gráfico 2.



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Pela análise do Gráfico 2, podemos identificar que grande parte da população de Lavras sabe que a cidade já possuiu bonde, porém, a maioria dessas pessoas nunca viram esses postes e não sabem que ainda estão localizados no centro da cidade.



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

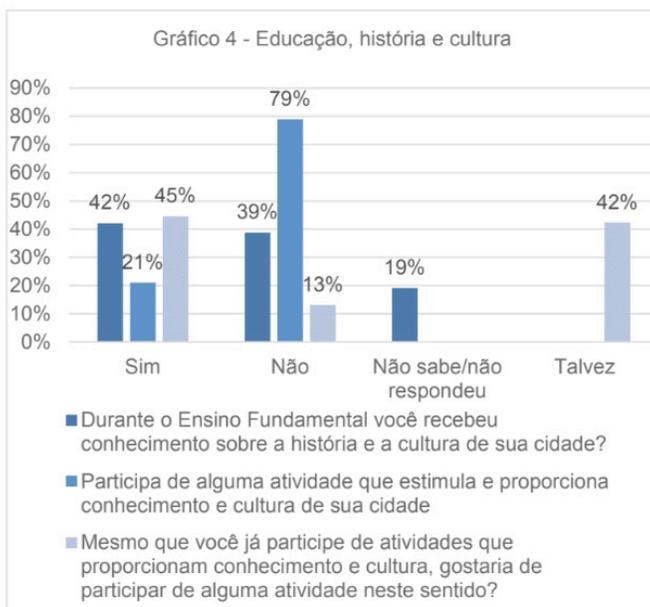
No Gráfico 3, é possível identificar que um pouco mais da metade da população que participou do questionário sabe da informação que a Igreja do Rosário é o único bem de Lavras protegido em instância federal.

Além da Igreja do Rosário, a população de Lavras conhece outros bens culturais, como por exemplo: Casa da Cultura, Estação Ferroviária, Praça Dr. Augusto Silva, Praça Dr. José Esteves, Escola Estadual Firmino Costa, Museu Bi Moreira, Igreja Matriz de Sant'Ana, Tela "Verônica" e Coral Meninas Cantoras entre outros.

Na sequência pode-se ver os resultados obtidos no Gráfico 4 que mostra a relação da população com o patrimônio cultural pelo viés da educação e obtenção de conhecimento. A maioria dos participantes, 42%, afirmaram não terem recebido conhecimento sobre a cultura e a história de sua cidade no ensino fundamental. A maioria, 79%, respondeu que

não participa de atividades que estimulem e proporcionem conhecimento e cultura. Esses dois dados permitem perceber que a difusão de conhecimento a respeito do patrimônio cultural não é realizada de forma efetiva ou não acontece. Sem conhecimento não tem como acontecer a criação e/ou fortalecimento do sentimento de pertencimento, que é fundamental para a preservação dos bens culturais.

Apesar de não terem recebido o conhecimento e não participarem de ações que façam a difusão do conhecimento a respeito da cultura local, a maioria dos participantes afirma que participaria de atividades que proporcionasse uma aproximação entre a comunidade e os seus bens culturais. Os dados citados podem ser observados no Gráfico 4, a seguir:



Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Esses dados mostram que uma das formas de manter o patrimônio cultural lavrense vivo, é através de ações que promovam a educação patrimonial. Dessa forma a educação patrimonial desperta o sentimento de pertencimento aumentando a relação entre esses bens culturais, as memórias, identidade e cidadania de determinadas pessoas (BERTOLOTO; DOURADO; MATOS, 2019, p. 154).

Assim, ações de educação patrimonial podem mudar a realidade da preservação de bens culturais, tendo um papel importante, que o de “[...] envolver a comunidade escolar de forma direta no contato com a comunidade local nas vivências e nas produções dos alunos e, com isso, oportunizar a todos a percepção dos espaços da cidade, a partir de um

olhar diferenciado” (BERTOLOTO; DOURADO; MATOS, 2019, p. 154). Bertoloto, Dourado e Matos (2019), citam a relação alunos comunidade, pois a educação patrimonial pode acontecer tanto na educação formal como na informal.

Essa ampliação do conhecimento proporcionada pelas ações de educação patrimonial que atingem para além do patrimônio único e isolado é comprovada pela forma com que essas atividades acontecem, fazendo relações gerais com a cidade como um todo e com a formação da cultura da comunidade. De forma que as ações ultrapassam “[...] as ações centradas nos acervos e construções isoladas para a compreensão dos espaços territoriais como um documento vivo, passível de leitura e interpretação por meio de múltiplas estratégias educativas” (ROSSI; MONTEIRO, 2015, p. 389). Neste mesmo sentido, a educação patrimonial se torna uma ação tão importante que é através dela que podem ser construídos e gerados conhecimentos coletivos da comunidade, assim como afirma Rossi e Monteiro (2015, p. 389), “[...] a educação patrimonial vai além quando diz respeito ao processo educativo que trata o patrimônio cultural a partir da importância de sua preservação, considerando os bens culturais como suporte para a construção coletiva do conhecimento”.

Compreende-se que os bens culturais que compõem a cultura de um povo formam o patrimônio cultural de uma comunidade, e é através deste patrimônio que a comunidade se identifica e registra a sua memória e a sua história. Porém, para que aconteça a efetivação do processo de valorização do patrimônio cultural de uma comunidade, é preciso que as pessoas possuam o sentimento de pertencimento com relação aos seus bens culturais. Caso o contrário, o patrimônio cultural, mesmo protegido através de instâncias legais como o tombamento e o registro, pode não ser preservado ou conservado. Pois, o que de fato protege o patrimônio cultural é a relação das pessoas para com este patrimônio, as pessoas passam a protegê-lo, fiscalizar a sua proteção e valorizá-lo quando se sentem pertencentes a ele.

Outro dado que corrobora que a educação e difusão do conhecimento a respeito dos bens culturais é um caminho para a proteção dos patrimônios culturais de Lavras é que pôde-se comprovar que os indivíduos entrevistados mudaram de opinião sobre a importância dos aspectos históricos e culturais do município depois que foram abordados alguns de seus elementos na pesquisa (p-valor < 0,0001). Pessoas que afirmaram não saber se Lavras tem relevância cultural e histórica, após a pesquisa mudaram sua visão a esse respeito, passando a acreditar que o município apresenta um patrimônio histórico e cultural relevante (p-valor = 0,0002). Outro ponto observado é que houve uma mudança significativa na opinião de pessoas que antes não viam a relevância dos aspectos histórico-culturais e passaram a dar importância após o conhecimento trazido pela pesquisa (p-valor < 0,0001).

Através dos dados obtidos, entende-se que uma das formas de manter o patrimônio cultural vivo e com força para que seja preservado é através da educação patrimonial.

Atingindo, dessa maneira, as necessidades colocadas pelos participantes. Compreende-se que é preciso realizar ações educativas que possam criar e/ou fortalecer o sentimento de pertença com relação aos bens culturais.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa realizada, foi possível identificar que a maioria da população da cidade de Lavras não possui sentimento de pertencimento para com os seus Patrimônios Culturais, porém possuem conhecimento de alguns dos patrimônios mais evidenciados na cidade, como por exemplo: Praça Dr. Augusto Silva, Igreja do Rosário, Igreja Nossa Senhora de Sant'Ana, Casa da Cultura, Museu Bi Moreira, Estação Ferroviária Costa Pinto, Praça Dr. José Esteves, Escola Álvaro Botelho, a Tela “Verônica” e o Coral Meninas Cantoras. Além disso, os cidadãos consideram que a cidade possui uma história e uma expressão cultural significativa, mostrando que apesar de não possuírem tal conhecimento, acreditam que a história da cidade seja algo relevante a ser preservado. E, ainda, que a maioria gostaria de participar de atividades que falem sobre a cultura local.

Além disso, a população mudou de ideia no decorrer das repostas ao questionário, ou seja, a pesquisa fez com os participantes percebessem o quanto a cidade de Lavras possui um vasto patrimônio cultural a ser (re)conhecido e preservado. Com isso, pode-se perceber que a pesquisa foi de suma relevância para a preservação dos patrimônios culturais da cidade de Lavras, visto que ela pôde fazer com que a população de Lavras refletisse melhor sobre os seus conhecimentos e a história da cidade.

Conclui-se que a hipótese de que a população de Lavras não se sente pertencente aos seus patrimônios foi comprovada a partir das análises do questionário. Então, é de suma importância aplicar medidas para que esse problema seja sanado, como por exemplo, a aplicação da educação patrimonial, onde irá criar e/ou fortalecer as relações de pertencimento da população lavrense para com o seu patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

BERTOLOTO, José Serafim; DOURADO, Nildeide Souza; MATOS, Maristene Amaral. **A Educação Patrimonial como Instrumento para o Ensino-Aprendizagem no Bairro do Porto de Cuiabá/MT.** *Rev. Ens. Educ. Cienc. Human.* v. 20, n. 2, p. 150-155, 2019.

CASTRIOTA, Leonardo Barci in **Mestres e Conselheiros: Manual de atuação dos agentes do Patrimônio Cultural** / organização Marcos Paulo de Souza Miranda, Guilherme Maciel Araújo e Jorge Abdo Askar. – Belo Horizonte: IEDS, 2009. 217 p.; il.

CAVALCANTI, Marco Alexandre Nonato. **Patrimônio cultural e participação popular: A importância da educação patrimonial.** XXVIII Simpósio Nacional de História, Pontifícia Universidade Católica São Paulo. Florianópolis, 2015.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. BRASIL. 1988. Artigo 216. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10647933/artigo-216-da-constituicao-federal-de-1988>>. Acesso em: 31 de julho de 2022.

GIOMETTI, Analúcia; PITTON, Sandra; ORTIGOZA, Sílvia. 2012. **Leitura do Espaço Geográfico Através das Categorias: Lugar, Paisagem e Território**. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/u1_d22_v9_t02.pdf>. Acesso em: 31 de julho de 2022.

FALEIRO, R. F. DE M.; RANGEL, C. H. **Educação patrimonial – uma abordagem empírica, didática e criativa** (Heritage education – an empirical, didactic and creative approach). Cadernos de História, v. 14, n. 20, p. 188-211, 30 abr. 2013.

GOVERNO DE LAVRAS, 2020. **História de Lavras**. Publicado em 12 de fevereiro de 2020 às 00:00. Disponível em: <<https://www.lavras.mg.gov.br/artigo/historia-de-lavras/MTUwOA==>>. Acesso em: 25 de julho de 2022.

GOOGLE, 2022. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/dir/Lavras,+MG,+37200-000/Belo+Horizonte,+MG/data=!4m8!4m7!1m2!1m1!1s0x9ffd8039b103f9:0x39e3fcfba35cb1f3!1m2!1m1!1s0xa690cacacf2c33:0x5b35795e3ad23997!3e0?sa=X&ved=2ahUKewjvwsO3laL5AhU5KrkGHST6AD4Q-A96BAgCEA0>>. Acesso em: 31 de julho de 2022.

IBGE, 2022. **Brasil / Minas Gerais / Lavras**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/lavras/panorama>>. Acesso em: 25 de julho de 2022.

IPHAN, 2014. **Educação patrimonial**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>>. Acesso em: 31 de julho de 2022.

IPHAN. **Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação** / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto, Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. 134 p.: il. Color; 21 cm.

ROSSI, C. M. S., & Monteiro, B. A. P. (2015). **Compreendendo as relações entre a educação patrimonial e os saberes docentes na formação continuada de professores de uma cidade de Minas Gerais**. *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 32(1), 380–401.

(Auto)biografia 91, 95, 96, 97, 101

(Músico)biografia 91, 98

A

Ajustes 80, 81, 82, 85, 90

Arquivos 10, 11, 57, 85

Arte 2, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 31, 39, 41, 43, 54, 56, 57, 61, 64, 73, 74, 76, 79, 85, 91, 92, 96, 99, 107, 108, 116, 117, 120, 137, 155, 158, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174

B

Bahia 36, 43, 44, 58, 78, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 151, 152, 155, 157, 158, 160, 161, 162

C

Caminhos culturais 151, 152, 153, 155

Canto 46, 47, 50, 53, 67, 73, 159

Corporalidade 1, 2, 3, 52

Criação 2, 3, 5, 6, 8, 11, 13, 14, 16, 42, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 68, 74, 76, 82, 83, 109, 118, 119, 130, 145, 147, 155, 159, 162, 167, 170, 171

Cultura 2, 7, 10, 15, 16, 18, 26, 30, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 79, 80, 85, 93, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 130, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174

D

Descrição 29, 80, 82, 84, 88, 89, 108, 112, 124, 166, 169

E

Educação 9, 12, 45, 59, 77, 80, 82, 89, 93, 94, 95, 97, 98, 101, 102, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 133, 135, 136, 137, 138, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 173, 174

Educação patrimonial 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 133, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 149, 150

Ensino coletivo de trombone 58, 70

Entrevista narrativa 91

Escola 8, 12, 13, 34, 83, 87, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 136, 137, 140, 142, 146, 149, 162, 164, 165, 166, 167,

168, 169, 170, 171, 172

Extensão 20, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 89, 90, 108, 109

F

Fala 5, 7, 39, 41, 42, 53, 55, 65, 66, 69, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 130, 132, 143

Formação 11, 14, 15, 38, 39, 41, 45, 58, 59, 60, 62, 65, 67, 69, 70, 73, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 102, 104, 114, 115, 118, 119, 125, 127, 130, 131, 134, 143, 148, 150, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173

Formação do ator 58, 62, 65, 67, 70, 73, 76, 79

Forte do Barbalho 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161

H

História de vida 91, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102

I

Identidade cultural 44, 118, 129, 130, 139, 140, 141

IFBA 151, 152, 154, 160

L

Lavras - MG 140

Linguagem 103, 104, 105, 116

M

Memória 1, 9, 11, 21, 26, 39, 42, 45, 47, 62, 63, 64, 65, 75, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 124, 127, 130, 131, 132, 135, 139, 141, 142, 144, 145, 148, 155, 165

Mimesis corpórea 1, 2, 3, 4

Modelo Teórico CDG 58, 60

Museus 10, 11, 15, 16, 17, 18, 153, 155

P

Pandemia 17, 80, 81, 82, 85, 90, 104, 159

Patrimônio 11, 16, 17, 18, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 160

Patrimônio cultural 16, 18, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Perdões - MG 129

Performance 1, 2, 3, 6, 8, 9, 48, 53, 55, 56, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 87, 88, 89, 90

Pertencimento 22, 28, 98, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 166

Práticas interpretativas 58, 59, 61, 63, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 81, 90

Preservação 10, 15, 17, 113, 118, 120, 121, 122, 127, 128, 129, 130, 131, 137, 141, 143, 147, 148, 149, 159

Processos 2, 5, 6, 7, 34, 38, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 66, 72, 82, 83, 84, 85, 94, 106, 152, 154, 155, 162, 164, 165, 166

Professor de música 91, 94, 99, 100, 101

Proposta Musicopedagógica CDG 58, 78

Proteção 122, 128, 129, 131, 137, 143, 148

R

Roda de samba 1, 2, 3, 4, 5, 9

S

Salvador 40, 43, 58, 78, 111, 116, 117, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163

Samba 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 41, 42, 43, 153

Sertão de Canudos 103, 104, 113, 116

T

Teatro de formas animadas 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19

ARTE E CULTURA:

PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2023

ARTE E CULTURA:

PRODUÇÃO, DIFUSÃO E REAPROPRIAÇÃO 3



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2023